

## **RESENHA**

### **ALMEIDA, D. B. L. (ORG.) PERSPECTIVAS EM ANÁLISE VISUAL: DO FOTOJORNALISMO AO BLOG. JOÃO PESSOA: EDITORA DA UFPB, 2008.**

Hiran Nogueira Moreira

*Perspectivas em Análise Visual: do fotojornalismo ao blog* é uma coletânea de artigos de diferentes pesquisadores organizados pela professora Dra. Danielle Barbosa Lins de Almeida. O livro reúne cinco artigos de análise descritiva e qualitativa que têm como referencial teórico-analítico principal a Gramática do Design Visual (doravante GDV) de Günther Kress e Theo van Leeuwen, inserida na Semiótica Social e na Multimodalidade. Trata-se de um estudo crítico de análise visual que oferece ao leitor exemplos de como aplicar os principais conceitos da GDV na pesquisa multimodal em textos visuais como o blog, anúncios publicitários, fotojornalismo e cartazes de guerra.

A obra organizada por Almeida pretende ampliar as perspectivas de análise linguística ao promover a interface entre a Linguística Aplicada e a semiótica visual. Logo no início a organizadora escreve uma breve apresentação da GDV onde afirma que tal gramática surge como ferramenta crítico-analítica que suplanta algumas dificuldades na análise sistemática e complexa dos aspectos multimodais na linguagem. É importante salientar que nessa rápida apresentação e nos artigos os autores destacam a influência da Linguística Sistêmico-Funcional de Michael Halliday na GDV.

A coletânea de artigos está dividida nas seguintes seções: Uma breve apresentação da GDV, cinco artigos e finaliza com a apresentação dos autores. A obra é composta de diversas imagens, diagramas e tabelas nítidas e coloridas. Além de textos claros e objetivos.

O primeiro artigo é de autoria de Danielle Almeida e coautoria de José David Campos Fernandes e tem como título *Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra*. Logo no início eles apresentam uma introdução destacando o gênero cartaz, o corpus específico (publicidade bélica) e aspectos relevantes da GDV, como as suas três metafunções (representacional, interacional e composicional) e a respectiva correspondência delas com a metafunções da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday.

Os autores realizam uma análise multimodal de dezenas de cartazes da primeira e segunda guerra mundial. Primeiro eles descrevem as três metafunções da GDV, citando e explicando os principais elementos de cada uma dessas metafunções. Conforme avança o referencial teórico, há uma exemplificação sintética de cada um desses elementos multimodais, ressaltando a presença

deles nos diversos cartazes de guerra, o que serve de mediação didática para a compreensão do leitor. Somente ao final do artigo é que os pesquisadores realizam uma análise mais extensa usando um cartaz do Lord Kitchener (secretário de Guerra) elaborado em 1914 por Alfred Leet e que é um clássico entre os cartazes bélicos. Esta análise demonstra como é construído significados através das três metafunções e pode-se observar uma análise multimodal mais abrangente.

No segundo artigo, Lucélio Dantas de Aquino e Medianeira Souza contemplam a questão da multimodalidade no contexto dos gêneros digitais. Em *A multimodalidade no gênero blog*, os autores refletem sobre a constituição multimodal do gênero blog, para tanto, escolheram como corpus três blogs (dois de cunho político-informativo e um sobre amizade). Apoiados na GDV, Aquino e Souza estão preocupados com a composição de sentidos nesse tipo de gênero digital e para responder a essa preocupação eles utilizam somente a terceira metafunção, a composicional, pois é com ela que se é possível analisar a integração dos elementos visuais das metafunções representacional e interacional na composição do todo coerente. Então, os autores descrevem como no blog o verbal e o visual enquanto entes complementares se relacionam na construção de sentido e assim constituem um texto de fato multimodal. Aquino e Souza pretendem mostrar como valor informativo, saliência e estruturação (elementos da terceira metafunção) funcionam no blog para compor sentidos e terminam concluindo que os recursos multimodais confirmam que o blog tem a multimodalidade como um traço constitutivo que corrobora na interação e compreensão do leitor.

Já o terceiro artigo recebe o título de *A mulher retratada em comerciais de cerveja: venda de mulheres ou de bebidas?* e tem como autora Janylle Rebouças Ouverney, quem deixa claro no texto que o seu objetivo principal é traçar uma pesquisa transcultural de como a imagem feminina, enquanto componente não-verbal, é vista em comerciais televisivos de cerveja em países falantes da língua inglesa e portuguesa. Com o fim de alcançar tal objetivo, Ouverney faz uso da GDV, mas também da teoria tele-filmica de Rick Iedema, pois esta última oferece ferramentas para a análise de imagens em movimento, que é o caso das propagandas comerciais de televisão. Vale salientar que ela também faz uso das pesquisas sobre discurso e ideologia de Teun van Dijk para tratar dos estereótipos femininos nos anúncios analisados, embora a autora não o cite explicitamente como suporte teórico.

O corpus escolhido pela autora é composto de dois comerciais televisivos de duas marcas de cerveja populares no Brasil e nos Estados Unidos, já que a autora pretende realizar a comparação transcultural. A escolha do corpus também obedece a critérios como a presença feminina e masculina e a popularidade das cervejas. Após a exposição do referencial teórico, a pesquisadora realiza a análise, passando pelas metafunções da GDV, a teoria tele-filmica de Iedema, a comparação entre as duas culturas e a abordagem dos aspectos ideológicos contidos nas peças publicitárias. Como resultado, Ouverney oferece ao leitor conclusões contundentes sobre o uso da mulher nos comerciais de cerveja: elementos verbais e não-verbais combinam nos comerciais de cerveja para realçarem o papel sedutor feminino junto aos consumidores masculinos, o que a torna a mulher objeto a ser consumido mais do que a própria cerveja. E segundo a autora, esses estereótipos revelam a presença da força da ideologia nos comerciais de cerveja.

Ainda utilizando o anúncio publicitário como corpus, o livro apresenta o quarto artigo que tem como tema *A imagem como recurso persuasivo da propaganda*, de Jacilene Rodrigues Cardoso. Diferentemente do terceiro artigo, o anúncio escolhido por Cardoso não é móvel, mas uma propaganda de creme corporal da marca Olay presente na revista Vogue USA de novembro de 2007. Inicialmente, a autora faz uma reflexão sobre a relação entre linguagem e anúncios publicitários, além de se deter na questão da persuasão como recurso na propaganda, alertando ao leitor sobre como esse aspecto influencia o observador. Preparando o campo da análise visual, Cardoso oferece uma extensa apresentação da GDV enquanto referencial teórico, resumindo as três metafunções através de diagramas. Quanto à análise, esta envolve as três metafunções. A autora é concisa e clara na descrição dos vários recursos multimodais a serviço da persuasão no anúncio.

Finalizando o conjunto de artigos, o livro organizado por Almeida oferece uma análise multimodal que tem como corpus a imagem fotojornalística intitulada *Urubu Rei*. A fotografia retrata a miséria vivida por catadores de lixo sobrevivendo com urubus num aterro sanitário próximo à cidade de João Pessoa, estado da Paraíba. Sob o título *Urubu rei: uma imagem fotojornalística e suas multimodalidades*, Mônica Câmara, também fotojornalista e autora da fotografia, faz a análise visual do que ela considera ser um tema socialmente significativo. Partindo do pressuposto crítico que a fotografia não é só uma reprodução real da realidade, mas que ela também apresenta uma diversidade de discursos implícitos, refletindo as condições históricas e ideológicas do seu tempo, Câmara quer explicitar as principais estruturas visuais presentes na sua fotografia para analisá-la com mais profundidade. Por isso recorre à GDV e suas metafunções, pois deixa claro que essa ferramenta teórico-analítica comunga com o pressuposto crítico dos estudiosos da fotografia (Kossoy e Joly) citados por ela no início do artigo de que a linguagem visual é uma atividade social impregnada de vários sentidos.

Depois de destacar as metafunções da GDV, a autora divide a análise multimodal em três partes, contemplando cada uma dessas metafunções. Além do uso do texto escrito, Câmara sinaliza na própria fotografia os elementos das metafunções e oferece ao leitor uma tabela sintetizando sua análise. É possível ler uma análise que desvela, como ela mesma indica, possíveis leituras a partir da GDV. E essa leitura é permitida a quem se aventura a percorrer os sentidos disponibilizados em *Urubu Rei*.

Partindo de uma visão geral de toda a obra, recomendo *Perspectivas em Análise Visual: do fotojornalismo ao blog* aos interessados pelo tema da Multimodalidade e da GDV de Kress e van Leeuwen e principalmente aqueles que não a conhecem ou que estão começando a ler sobre Semiótica Social, Multimodalidade e GDV. Essa recomendação se dá num cenário em que há poucas obras bibliográficas em Português sobre tais temas, sendo o livro organizado por Almeida uma coletânea de valor científico e acadêmico.

As análises feitas são bem fundamentadas, explicitam claramente os passos metodológicos que seguem e ao final apresentam sumarizações em forma de tabelas e diagramas que ademais de guiar o leitor, são exemplos de como o visual não é só ornamento em um livro. Por exemplo, a

fundamentação teórica sobre a GDV realizada pelos artigos de Fernandes e Almeida e por Cardoso são leituras pertinentes para quem quer entender o complexo sistema de metafunções da GDV através de exemplos visuais e guiados por tabelas e diagramas.

Por último, é preciso destacar que sendo um grupo de análises introdutórias, a obra é bastante pertinente por realizar um diálogo interdisciplinar entre Linguística Aplicada e Semiótica Social, Jornalismo, Publicidade e Fotografia, como também por não se constituir em análises prepotentes e absolutas, pois considera as várias possibilidades de interpretações que as imagens podem provocar nos observadores. É só começar a leitura!